



PROJETO AMBIENTAL TRILHA DA CATACUMBA

João Carlos Lutz Barbosa

Centro Universitário da Cidade, UniverCidade.

Telefone - 21 525 1050

E-mail = npd@univerCidade.br

Avenida Epitácio Pessoa 1664, Ipanema, Rio de Janeiro, RJ. 22471-000

RESUMO

Este artigo descreve o processo de elaboração e implantação do projeto TRILHA DA CATACUMBA desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa em Design do Centro Universitário da Cidade em parceria com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e a Fundação Parques e Jardins do Município do Rio de Janeiro.

Trata-se de um projeto de educação ambiental no qual a participação de alunos e professores de Design permitiu verificar na prática a possibilidade de um ensino vinculado a uma realidade do meio social. A área de estudo, o Parque da Catacumba (criado após a remoção da Favela da Catacumba em 1970), foi reflorestada em 1988 e situa-se em uma área verde inserida no tecido urbano da cidade, oferecendo aos caminhantes visão panorâmica de importante zona turística. Para essa área se projetaram bancos, sistemas de sinalização e sistemas de informação.

Os resultados alcançados apresentam-se como um novo modelo de convivências para o desenvolvimento de áreas de preservação ambiental no Rio de Janeiro em outras regiões do Brasil.

ABSTRACT

This paper describes the creation and implementation of the Catacumba Trail, an educational project developed by The Design Research Nucleus of UniverCidade in partnership with Rio de Janeiro's Mayor.

The development of this project allowed the formation of interdisciplinary teams that worked in a real environment, the Carlos de Lacerda Park. This area was reforested in 1988 after the removal of the Catacumba slum and now represents an important green area in the urban tissue of the city.

Some of the design pupils of UniverCidade designed the urban furniture and other equipment introduced in the park. Other teams work as monitors receiving the visitors to introduce the whole project.

Our aim is to establish a closer link between the urban citizens and the natural environment in order to reinforce the preservation consciousness of the population.

The results obtained indicate a new model for the design of similar projects in other areas of Rio the Janeiro and the country

1 Introdução.

Ao final do século XX constatamos que a maior parte da população mundial vive nas cidades. Tal fato deve-se ao fenômeno da urbanização planetária, que conheceu enorme aceleração no século XX, e engendrou importantes mudanças sociais, culturais e econômicas cujos desdobramentos hoje vivenciamos. Os historiadores atribuem grande importância às funções agregadoras de diferentes conhecimentos e labores que as cidades primitivas ofereciam. Nesse sentido, o crescimento e desenvolvimento das cidades desempenharam papel fundamental na superação do modelo medieval de produção e na construção do sistema mercantilista no qual estão algumas das raízes de nossa época.

A função de caderinho cultural permanece ativa nas cidades contemporâneas, mas, por outro lado, crescentemente contesta-se a função agregadora e exponenciadora da produção, principalmente devido aos efeitos colaterais derivados desse crescimento urbano sem precedentes.

As cidades e suas periferias expandem-se cobrindo áreas cada vez maiores que formam gigantescos conglomerados urbanos, as megalópoles. Expressão maior de nosso sistema de produção econômico as grandes cidades tornaram-se centros consumidores de matérias-primas e de energia em uma escala inimaginável para nossos antepassados de uma ou duas gerações.

Atualmente as questões derivadas da urbanização planetária afetam equivalentemente cidades em diversas regiões do planeta, tornando, por exemplo, o tráfego automotivo, a poluição atmosférica, sonora e visual e a qualidade da vida em geral problemas comuns à todas as nacionalidades.

As megalópoles funcionalmente possuem caráter heterogêneo oferecendo diferentes serviços em diferentes áreas de sua malha geográfica. Nessa malha, que inclui entre outras as funções de produção, abastecimento e transporte, podemos também considerar os parques e algumas áreas de proteção ambiental como integrantes do ambiente construído. Apesar do crescente distanciamento de sua natureza original, o ser humano ainda aprecia a proximidade com o ambiente natural. Proximidade que revitaliza sua inserção na natureza e o ajuda a desenvolver uma admiração respeitosa para com os mistérios. A tecnificação do mundo e do cotidiano trazem para os humanos, em diversos níveis da existência, conseqüências perigosas e as vezes imprevisíveis, especialmente no que concerne aos aspectos do funcionamento psíquico. São públicos e notórios os sintomas mundiais de desagregação social.

Na cidade do Rio de Janeiro essa temática está também presente e contribui para direcionar algumas ações do poder público, que procura minorar os efeitos deletérios das questões e tendências mencionadas.

Historicamente podemos encontrar longínquas conexões conceituais com os Jardins Suspensos da Babilônia ou ainda com os "Paraísos" persas que eram frutos da atuação do Estado.

“O jardim persa, retangular e fechado por altos muros era geralmente dividido em”.

4 seções iguais por meio de canais que se encontravam em uma pequena piscina. Estes elaborados jardins de prazeres eram chamados pairi-daeza (cercado por muros), um termo que os gregos grafaram como *paradeisos*. Nos próximos mil anos, "paraíso" tornou-se um conceito fundamental para o pensamento cristão e islâmico. O antigo jardim babilônico e egípcio transformou-se no Eden da bíblia e do coração, um reflexo terrestre dos esplendores prometidos para o céu"(Foster,1999).

Guardadas as devidas proporções, o poder público mantém a tradição de criar e ofertar aos cidadãos pequenos paraísos terrestres.

2. O Ensino, a Pesquisa e a Extensão do Conforto no Ambiente Construído.

O projeto *TRILHA DA CATACUMBA* é um exemplo bem sucedido de parceria entre o Estado e organizações da sociedade civil. Trata-se de um projeto de Educação Ambiental realizado em uma área verde da cidade, o Parque da Catacumba, que integra a Área de Proteção Ambiental Morro dos Cabritos, localizada às margens da Lagoa Rodrigo de Freitas na zona sul da cidade. A referida área foi adotada pelo Centro Universitário da Cidade a partir de um convênio firmado com a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e a Fundação Parques e Jardins.

O Núcleo de Pesquisa em Design (NPD) do Centro Universitário da Cidade tem como objetivos o desenvolvimento de projetos especiais de pesquisa e produção e o aprofundamento da reflexão sobre o campo de atuação do design. O NPD desenvolveu, através de seu GRUPO DE PROJETOS EM *ECODESIGN*, uma série de equipamentos que permitiram o acesso da população a um novo mirante existente no Morro do Sacopã.

A caminhada para esse mirante dá-se pela Trilha da Catacumba, que ao longo de seus 400 metros, apresenta, através de um sistema de placas interpretativas projetado e fabricadas pelo Centro Universitário da Cidade, um pouco da história da cidade e do Brasil.

A apresentação de informações históricas, textuais e iconográficas, revelou-se como fundamental elemento focalizador de atenção e interesse do público visitante.

São também apresentadas informações sobre a fauna e a flora local, bem como sobre o projeto de reflorestamento em curso. O projeto de reflorestamento da área teve início em 1988 (dezoito anos após a remoção da Favela da Catacumba) com o plantio de

espécies pioneiras de árvores. Para o ano de 1999 planeja-se a introdução de espécies mais delicadas de árvores secundárias e clímax.

Outros equipamentos como bancos, tendas, latas coletoras de lixo e degraus foram projetadas pelos alunos do curso de design e instalados ao longo da Trilha.

Com a inauguração da Trilha em janeiro de 1999, implantamos também o Projeto Escola que leva de maneira sistemática os alunos de primeiro e segundo graus das escolas públicas e privadas da cidade para visitas monitoradas a Trilha da Catacumba.

A "Fundação O Boticário de Proteção à Natureza", reconhecendo a relevância de tal programa vem apoiando financeiramente o projeto de material educativo de apoio e de divulgação do Projeto Escola. Dessa maneira reforçamos a interação dos futuros projetistas, atuais alunos e alunas da Escola de Artes Visuais, com uma área verde da cidade. Verdadeiro exercício de cidadania que vem de encontro às propostas de pensadores que, por exemplo, propõem:

"...que a recuperação ambiental torne-se parte da temática educacional. O ato de recuperação é uma oportunidade de colocar a prática educativa além das salas de aula e laboratórios, de passar da teoria para a aplicação, da indiferença para o processo de cura" (Orr, 1994).

No que toca ao público em geral, vale ressaltar que, em 5 meses de funcionamento, mais de 5.000 pessoas já visitaram o projeto. Esse aumento do número de visitantes, atraído pelo lançamento da Trilha da Catacumba na mídia, contribuiu também para que o Parque da Catacumba como um todo (e não apenas a Trilha) passasse a receber mais atenção dos serviços de limpeza e conservação. Como resultado temos uma importante área verde da cidade revitalizada, oferecendo a população a oportunidade de desfrutar de momentos de relaxamento e reflexão.

Os resultados positivos desse projeto foram possíveis devido ao caráter interdisciplinar da equipe que incluiu designers, arquitetos, biólogos, engenheiros, técnicos e "consultores" de diversas origens e formações, bem como a participação voluntária da população em geral. Vale ainda ressaltar a aproximação com efetivos da Guarda Municipal que através do seu Grupo de Defesa Ambiental trabalha com os monitores ambientais do Centro Universitário da Cidade. Esse relacionamento contribui para que os guardas compreendam melhor suas funções de protetores dos cidadãos e do patrimônio público e também para que a população os veja dessa maneira.

Para as alunas e alunos do curso de design criou-se a possibilidade do projeto e da implantação de produtos em uma situação real e participativa. Futuros projetistas profissionais exercitaram suas capacidades específicas e a construção da cidadania engajada na transformação da realidade dada.

A continuidade do projeto prevê a elaboração de pesquisas e artigos dirigidos para publicações especializadas em aspectos históricos, ambientais, projetuais e geográficos. Já estão trabalhando equipes de mapeadores, de análise biônica, de monitoramento ambiental, de entomólogos, etc.

Outro aspecto importante do projeto é a formação de equipes especializadas nesse tipo de trabalho de campo que certamente terá, no futuro próximo, um enorme crescimento,

especialmente devido ao grande número de Parques Nacionais do país e às dificuldades administrativas e de pessoal que estes enfrentam.

Hoje contamos com 15 monitores ambientais devidamente treinados para desenvolver esse programa de educação ambiental e prontos também para atuar em projetos semelhantes em outras áreas. Entre as possibilidades de expansão de tal método de trabalho, destaca-se a Floresta da Tijuca, Parque Nacional hoje administrado por um sistema de co-gestão entre a prefeitura do Rio de Janeiro e o IBAMA.

A Floresta da Tijuca é patrimônio ambiental do planeta, reconhecido pela Unesco, e galvaniza o interesse de significativa parcela da população. Inúmeras Organizações Não Governamentais articulam-se com o poder público de modo a contribuir para a recuperação da chamada maior floresta urbana do mundo.

A avaliação dos resultados e possíveis desdobramentos do projeto indicam que estamos no caminho correto, no sentido de unir no cotidiano de uma instituição de ensino superior a teoria com a prática através de projetos ligados à questões ambientais.

Esperamos ainda que com tempo e trabalho as questões ambientais deixarão de representar problemas distantes e abstratos para constituir-se em práticas cotidianas próximas das pessoas e de suas moradias. Dessa maneira estaremos lutando contra a alienação da população em geral que afastada do ambiente natural não se dá conta do desastre ambiental em que estamos vivendo.

"Em outras palavras, florestas fora de vista são florestas fora do pensamento. A civilização teve início em uma clareira, literal e figurativamente. As florestas retrocederam na mesma medida em que a civilização se desenvolveu e foram tornando-se periféricas na nossa imaginação e senso de realidade.

Conseqüentemente o nosso uso das florestas tornou-se crescentemente irracional, dirigido por poderosas forças impessoais que solapam nossas perspectivas de longo prazo" (Orr, 1994).

Esperamos que a experiência obtida com o projeto Trilha da Catacumba possa contribuir, como modelo em desenvolvimento, para outras iniciativas similares que venham reforçar nossa ligação e respeito com o ambiente natural.

Vínculo e pertinência ecológica.

Eco: radical de casa; de Economia e de Ecologia.

3. Referências Bibliográficas.

Briant, Pierre. Histoire de L'Empire Perse. Fayard, 1996.

Foster, Karen Polinger. Scientific American, July 1999, The earliest Zoos and Gardens

Orr, David W. Earth in Mind: On education, environment, and the human prospect. Island Press, 1994.